



TRAJETÓRIA E DISCURSOS EDUCATIVOS DO JORNALISTA E PROFESSOR RAUL RODRIGUES GOMES NA IMPRENSA PARANAENSE (1907-1975)

Eliezer Felix de Souza- UEPG

Resumo: Este artigo objetiva analisar a trajetória intelectual e discursos educativos do jornalista e professor Raul Rodrigues Gomes na imprensa paranaense. Sua missão tanto na imprensa como participante no campo da educação teve no combate do analfabetismo sua principal bandeira. Foi professor do Magistério, ensino secundário e docente da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. No campo político, encampou à campanha civilista em apoio à candidatura de Rui Barbosa a presidência da República. No campo educacional teve uma posição atuante figurando-se entre os signatários do Manifesto de 1932. Para problematizar o percurso de Raul Gomes articulado sua atuação aos contextos social, político e educacional apoia-se nos conceitos de trajetória e noção de campo em Bourdieu.

Palavras-chave: História da educação. Fontes impressas. Trajetória intelectual.

Introdução

Na dissertação de Mestrado, intitulada *intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal Diário dos Campos (1907-1928)*, utilizamos o referido periódico como fonte e objeto de Pesquisa. Raul Rodrigues Gomes apresenta no jornal a coluna denominada notas de um repórter. Neste espaço, Gomes se pronunciou por várias edições relatando suas impressões sobre a cidade. Nas suas crônicas, o jornalista narra uma cidade em plena transformação e percebe-se o espanto com que o intelectual exponha suas impressões: uma cidade que cresce em todos os aspectos: urbano, econômico e social.

A maneira como Gomes expôs suas impressões em suas narrativas, levando em consideração o tom ufanista com que descreve o espaço citadino pontagrossense, chamou-nos a atenção. Analisando com mais detalhes sua biografia, percebemos que um dos fatos relevantes é que seu nome consta na lista dos signatários que assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; e que Gomes, foi jornalista, atuando ao longo de sua vida na imprensa paranaense e particularmente no jornal *Diário da Tarde*. Esse detalhe levou-nos a problematizar a repercussão do movimento pela Escola Nova no Paraná, e tendo como

objeto de pesquisa, os jornais *Gazeta do Povo* e *Diário da tarde*, ambos da capital paranaense, bem como a atuação de Raul Gomes na repercussão e divulgação do movimento.

A justificativa desta empreitada partiu do pressuposto de que no início do século XX havia um debate significativo em relação à educação do povo no Brasil. Esses debates eram promovidos por intelectuais que além de variada produção bibliográfica, atuavam nos meios impressos para a divulgação de seus ideais. Carlos Eduardo Vieira (2007b), ao tematizar a imprensa, analisa essa questão em nível nacional e de Paraná. Com relação ao Paraná, o autor referencia a atuação dos jornais *Diário da Tarde* e *Gazeta do Povo*, fundados em 1899 e 1919, respectivamente. Estes jornais tiveram papel de destaque na esfera política, social e aderiram também a causa educacional. Já em nível nacional, Vieira enfatiza o jornal *O Estado de São Paulo*. Este que, conforme o autor teve atuação relevante na causa educacional, sobretudo na década de 20. Nesse período, Fernando Azevedo lançou os famosos inquéritos sobre educação e, a partir destes inquéritos, resultaria em 1932 a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Com base nesses apontamentos, partimos da hipótese de que esses jornais paranaenses atribuíram um sentido fundamental às ideias educativas do período, dando visibilidade ao movimento escolanovista, seguindo indelével a linha editorial do jornal *O Estado de São Paulo*. Procurando evidências para esta hipótese partimos para investigação dos periódicos. Fizemos um recorte do período compreendido entre 1930 a 1934, visualizando o período que caracterizou o momento que antecedeu e sucedeu o manifesto dos pioneiros da educação nova. O estudo detalhado deste período levou-nos ao seguinte diagnóstico: o jornal *Gazeta do Povo*, no período delimitado repercutiu a necessidade de remodelação da instrução pública paranaense; a urgência da reforma do ensino; e a configuração das Escolas Normais. No entanto não mencionou em nenhum momento, o debate promovido pelos escolanovistas.

Por outro lado, no jornal *Diário da Tarde*, que teve uma posição atuante do jornalista, professor e signatário Raul Gomes, percebe-se, que o Manifesto dos Pioneiros da Educação foi publicado na íntegra. A publicação, com o título *Um plano Nacional de Educação*, foi feita por partes, nas edições que circulou entre os dias 29 de março de 1932 e 07 de abril do mesmo ano. Observa-se, porém, que o manifesto, publicado em fragmentos, não sofreu nenhum tipo de análise por parte do jornalista, ou seja, foi transcrito de forma aleatória sem nenhuma discussão que permita ao leitor ter uma visão de conjunto em relação ao significado do manifesto. Da mesma forma que no jornal *Gazeta do Povo*, o discurso do jornal se resumiu neste período, tanto antes como depois do manifesto, a criticar o desmantelamento do ensino

no Paraná; a apontar a necessidade da reforma da instrução paranaense, sem, porém, estabelecer um debate contínuo e constante da temática educação no espaço do jornal.

Feitas essas ressalvas, conforme Vieira, “a imprensa, os periódicos, os clubes literários, as igrejas e outros foram espaços utilizados para o culto do moderno e para afirmação modernizadora”. (VIEIRA; MARACH, 2007, p. 269). Nessa esteira os grupos intelectuais se ativeram particularmente no interesse por projetos formativos. Na década de 20, a causa educacional foi uma bandeira deflagrada pelos intelectuais relacionados a Escola Nova e em seu entorno se formou um grupo de intelectuais influentes na sociedade brasileira.

Raul Rodrigues Gomes esteve atrelado a estes intelectuais e no Estado do Paraná foi o único nome que aparece na relação dos que assinaram o Manifesto de 1932. Apesar de não ampliar o debate em relação ao movimento renovador, no espaço do jornal, a intervenção de Gomes na cultura paranaense foi significativa, pois, a sua trajetória teve inserção em vários campos da cultura paranaense. Nascido na cidade de Piraquara, em 27 de abril de 1889 e falecido em 1975, Gomes iniciou sua atuação desde o início do século XX, sendo que primeiramente no magistério paranaense, depois foi docente do ensino superior, atuando na Faculdade de Direito da Universidade¹ do Paraná e com destaque significativo, no meio cultural, sobretudo, no campo do jornalismo, onde atuou desde 1907, até sua morte. Sua missão tanto na imprensa como participante ativo no campo da educação teve no combate do analfabetismo sua principal bandeira de luta. Na Biblioteca Pública do Paraná, um conjunto de obras, recortes de jornal, jornais arquivados em microfilmes, testemunham à ação que esse personagem por muito tempo exerceu no Estado do Paraná.

Para o estudo da trajetória intelectual de Raul Rodrigues Gomes exploraremos dois fatores fundamentais. O primeiro, destacando a importância das fontes impressas para a pesquisa em História da Educação. O segundo, os conceitos de trajetória e campo em Bourdieu.

Com relação ao uso das fontes impressas para a pesquisa em história, é importante salientar que “o debate em relação ao uso dos impressos periódicos ganhou especial destaque nas últimas décadas do século passado”. (MARTINS; LUCA, 2008, p. 13). A imprensa começou a ter um papel de destaque na vida social, principalmente no período que marcou a passagem do século XIX para o século XX. Momento marcado pelas transições de pequenas a grandes imprensas nos principais centros urbanos brasileiros. Sua atuação passou a traduzir as

¹ Gomes ingressou nessa Universidade, com veremos, em 1946. Nessa época, conforme Névio de Campos, ainda não era federalizada. A federalização ainda segundo o autor, ocorreu somente no ano de 1950, a partir do que passa a ser conhecida como UFPR. (CAMPOS, 2008, p. 14).

novas ideias e hábitos gerados pelas transformações vivenciadas pela população, tornando-se o espaço privilegiado para a discussão dos problemas e rumos da sociedade.

No artigo intitulado “História dos, nos e por meio de periódicos”, Tânia Regina de Luca faz alguns apontamentos a respeito de pesquisas com periódicos. De modo geral, fica perceptível que, até a década de 1970, ainda eram raros os trabalhos que se valiam de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da História. Porém, em 1930, a Escola dos Annales já havia lançado as bases de novas perspectivas de pesquisa. Hoje merece destaque a história imediata voltada para o tempo presente.

Pesquisas em jornais estão se tornando cada vez mais frequentes. Ao analisar os textos jornalísticos de Gramsci, Carlos Eduardo Vieira afirma que “[...] eles têm um papel importante na reconstituição do contexto político, pois possibilitam uma ampla visão da experiência gramsciana no âmbito das mais diversas situações da conjuntura italiana da segunda e terceira décadas desse século”. (VIEIRA, 1999, p. 23). Segundo Carlos Eduardo Vieira, no artigo intitulado *Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação*, “enfocaremos o jornal como fonte e como objeto de pesquisa, uma vez que exploraremos suas potencialidades como documento, como suporte de sentidos, bem como seu protagonismo como agente social”. (VIEIRA, 2007b, p. 14). Compartilhamos da sua posição quando afirma que “o jornal impresso diário é parte de uma estrutura midiática de enorme impacto e, cada vez mais, diversificada ação política e cultural”. (p. 15). Ele pode ser “[...] entendido como lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos – assume uma função importante no processo de formação das representações sobre o mundo”. (p.16).

Quanto aos conceitos de trajetória e campo em Bourdieu é possível afirmar que os conceitos definidos por ele (campo, hábitos, trajetória, capital cultural, etc), têm sido utilizados nas abordagens metodológicas em pesquisas no campo da educação. O conceito de “campo”, enquanto espaço onde podem ser detectadas as relações de poder, e “habitus”, enquanto um “sistema de disposições socialmente constituídas” (BOURDIEU, 1996), compreende-se o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em suas batalhas pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem.

Quanto ao conceito de trajetória, é preciso apontar que há uma grande diferença entre o conceito de biografia e a maneira como este é comumente empregado. A análise procurará contemplar a noção de trajetória enquanto “[...] uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo), em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes” (BOURDIEU, 1996, p. 81), tendo em conta as “lutas

simbólicas” utilizadas para o conhecimento ou reconhecimento de efeitos simbólicos num discurso científico. Os eventos biográficos não seguem uma linearidade progressiva e de causalidade, linearidade de sobrevoos que ligue e dê sentido a todos os acontecimentos narrados por uma pessoa. Do ponto de vista de Bourdieu, é impossível dar sentido a um todo que escapa ao próprio sujeito, histórico, determinado socialmente, imerso em um universo social fora de nossos controles. No seu entendimento podemos acompanhar as mudanças sucessivas pelas quais um agente social passa durante seu movimento na sociedade e que acabam por sedimentar um *habitus* relacionado à história do indivíduo.

Diante do exposto, destacamos que a categoria trajetória é apropriada para análise da atuação de Raul Rodrigues Gomes, pois ela permite uma noção sobre a vida do analisado, a partir das particularidades circunstanciais e aos acidentes individuais no fluxo das realidades sociais. Neste artigo objetiva-se estabelecer uma síntese da trajetória de Raul Gomes e sua relação com outros indivíduos sociais, particularmente os intelectuais vinculados ao movimento renovador. Partimos da hipótese, de que Gomes, a partir da interlocução que teve com personalidades local e nacional, atribuiu um sentido fundamental às ideias educativas que circulavam nas principais capitais do Brasil, a saber, a crítica ao analfabetismo, e a luta por políticas públicas de educação, chamada por ele *consciência escolar*.

Raul Gomes: entre a imprensa, magistério, ensino superior e cultura paranaense.

No Estado do Paraná, no final do século XIX e início do século XX, houve intensa discussão entre os intelectuais e dirigentes políticos, sobre a modernização do Estado e particularmente da capital paranaense. Segundo Névio de Campos, “para eles, realizar a tão sonhada modernização implicava em projetos formativos bem definidos, pois era fundamental preparar um grupo capaz de efetivar a modernização do Paraná”. (CAMPOS, 2008, p. 37). Na avaliação de Campos, estes intelectuais criavam uma série de periódicos nos quais propagava suas ideias no sentido de consubstanciar o seu ideário. Para os jovens jornalistas, uma vez que a capital paranaense já contava com um significativo aparato cultural (teatros, jornais, revistas, escolas de música e pintura), crescia uma preocupação muito grande com a questão da instrução, buscando direcioná-la para a maioria da população, apoiando-se na legislação que introduzia a obrigatoriedade do ensino primário.

Raul Rodrigues Gomes estava entre estes intelectuais e sua trajetória foi marcada pela inserção em vários campos, como no magistério, escritor e particularmente no campo do jornalismo, espaço do qual estabeleceu interlocução com as instituições culturais e

intelectuais do campo educacional paranaense e nacional. Nascido na cidade de Piraquara em 27 de abril de 1889 iniciou seus estudos primários com sua mãe. Em seguida estudou com professores particulares, até que finalmente matriculou-se no Ginásio Paranaense e na Escola Normal, onde em 1906 recebeu o diploma de normalista. Na Escola Normal, “foi aluno de Mestres consagrados da educação paranaense, como por exemplo: Sebastião Paraná, Dario Velozo, Emiliano Pernetá, Álvaro Jorge e Euzébio da Mota”. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24). Com relação a atividade de professor comenta que “iniciou sua carreira no Magistério na cidade de Morretes, no ano de 1907, depois trabalhou em Rio Negro e Santa Catarina”.

Em 1940, Raul Gomes ingressou no Magistério secundário e em 1946 no Ensino Superior, atuando no curso de Direito da Faculdade da Universidade do Paraná. Aposentou-se contando com 40 anos de trabalho no campo da educação e segundo constam seus dados, quando foi aposentado compulsoriamente na Universidade do Paraná “fez um protesto em suas ultimas aulas, pois se julgava apto a lecionar pelo menos 15 anos a mais”. (RAUL RODRIGUES GOMES, 1889-1975 – 1969, p. 19)

Seu currículo demonstra que desempenhou um importante papel na educação paranaense atuando desde a fase inicial até o ensino superior. Como professor primário pregava reforma, propagando uma escola que, na época se chamava moderna. No setor secundário, levou muito adiante seu ideal, pois dinamizou seu processo de ensino da língua e da história da pátria, introduzindo debates, pesquisas e monografias. Esse mesmo ideal tentou traduzir, apesar de várias dificuldades na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná.

Segundo Vasco José Taborba, nesta Faculdade promoveu debates, mesas redondas, investigações, entrevistas, estimulando a fundação de centros de cultura e debates na capital paranaense. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24). No livro, Raul Rodrigues Gomes e seu legado Humanístico (1977), Valfrido Piloto, comenta que,

[...] por diversos decênios, convivi com aquele lucido espírito e incansável dinamizador. Integrante de geração muito posterior a sua, sempre fui por ele acolhido com um irmão de lutas, um companheiro cuja presença lhe era estímulo, e cuja amizade recebida, - e tantas vezes comprovadas de modo especial, - ele redourava e engrandecia, usando no aferimento as exuberâncias do seu coração e todas as complacências do genuíno mestre. (PILOTO, 1977, p. 143).

No jornalismo do Paraná participou de campanhas no *Diário da Tarde*, ao lado de intelectuais como Euclides Bandeira. Além disso, não apenas dirigiu este jornal, como colaborou com os principais órgãos de imprensa do Estado. No que se refere a educação, Valfrido Piloto comenta que “como inimigo do analfabetismo, ninguém lhe arrebatou, aqui, a

vanguarda, mantendo iniciativas de decisiva importância, como a muito celebrada OPALA, de efeito em todo o Paraná”. (p. 148). No jornalismo, no magistério, nas letras, dignificava ao mais alto grau, cada um desses setores. Seus artigos, como suas conferências e suas páginas, eram modelos de fecunda disseminação cultural.

A Revista Rumo Paranaense no artigo intitulado dados biográficos do professor Raul Gomes, comenta que “nos anos de 1927, 1928 e 1929, ele representou o Paraná nos Congressos de Educação promovidos pela Associação Brasileira de Educação em Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo, tendo proferido várias conferências.” (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24). Foram nessas conferências que Raul Gomes iniciou uma relação estreita como os principais mentores da educação brasileira das décadas de 20 e 30, particularmente, Fernando de Azevedo.

No artigo intitulado *o discurso da modernidade nas conferências de 1920 no Paraná*, Bona Junior e Vieira afirmam que:

Os encontros, de abrangência local e nacional respectivamente, inseriram-se no contexto de afirmação da chamada causa educacional, que mobilizou intelectuais de diferentes orientações ideológicas em torno de projetos formativos que pretendiam, nas palavras de Lourenço Filho, originar uma reorganização nacional a partir da organização da cultura. (BONA JUNIOR; VIERIA, 2007, p. 13).

Os autores ainda afirmam, que “atuação dos intelectuais neste período foi decisiva para a configuração do campo educacional brasileiro, a partir de suas iniciativas na definição de políticas públicas para educação, na organização do sistema nacional de ensino, etc. [...]”. (p. 13).

Raul Gomes participou deste debate e teve uma intensa vida extraescolar. Essa afirmação pode ser ratificada a partir do editorial presente no especial repercutido no Rumo Paranaense, e cujo artigo foi intitulado *A morte de uma grande paranaense: Raul Rodrigues Gomes*. Na introdução Raul Gomes é apresentado dessa forma:

O jornalista, escritor e pedagogo Raul Rodrigues Gomes, cuja presença na imprensa e em numerosas e decisivas iniciativas culturais de nossa terra, perdurou por várias décadas, pois se desenvolveu desde o começo deste século até as vésperas da morte daquele intelectual. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24).

Entre as atividades que participou merece destaque a criação de bibliotecas. Seu ideal era que cada município do Paraná tivesse uma biblioteca Pública. Nessa política de instalação de bibliotecas, Raul Gomes preocupou-se com os acervos delas, doando cerca de 30.000 livros, entre esses, cerca de 200 obras foram destinadas para a faculdade de Direito de Ponta Grossa. Sobre as doações Gomes comenta que:

Mas tenho relações completas das doações, que deve assinalar, não compreendiam edições oficiais, mas eram livros tirados de minha própria biblioteca. Com base fiz para algumas ofertas de coleções das obras completas de Machado de Assis, José de Alencar, Alfredo Taunay, Eça de Queiroz, etc. (RAUL RODRIGUES GOMES, 1889-1975 – 1969, p. 2).

Gomes participou ainda da organização da Editora GERPA onde publicou² mais de 20 livros de autores mortos e vivos. Entre suas publicações merece menção *Prática de Redação*, publicado pela Companhia Editora Nacional. Segundo a opinião de Vasco José Taborba:

na língua nacional era mestre. Fê-la estandarte de seu verbo e de seus escritos, cultuando a carinhosamente com desvelo. Favorável a redação nos vestibulares e nos currículos de primeiro e segundo graus. A maior força de unidade da Pátria, neste colosso, tem sido a língua nacional e é por isso que nos compreendemos pela alma e pelo coração. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24).

Nos dados biográficos do professor Raul Gomes (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24), se evidencia que ele teve atuação destacada entre os fundadores do Centro de Letras do Paraná e da Academia Paranaense de Letras, sendo titular dos quadros de ambas. Fez parte das comissões promotoras da fundação da Escola de Música e Belas Artes. No campo artístico foi incentivador da criação da Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itibere, com objetivo de incentivar a sociedade paranaense pelo gosto da música, objetivo este, o qual segundo Gomes atingiu, particularmente em Curitiba e Ponta Grossa. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e Centro Cultural Euclides da Cunha, de Ponta Grossa, entre outros.

No campo do jornalismo ingressou bem cedo, tendo sido correspondente de vários jornais do Paraná: *Diário dos Campos* de Ponta Grossa; *Diário da Tarde*, desde 1907 até a data do seu falecimento, do qual foi Redator-chefe; Foi correspondente dos jornais *Diário de São Paulo*, *Folha da Manhã* (Hoje Folha de São Paulo), *Diário de Notícias* e *O Globo* do Rio de Janeiro, onde escrevia na seção de educação da poetisa falecida Cecília Meireles.

Por esse e por outros motivos, a Revista Rumo Paranaense, no texto assinado por Vasco José Taborba, o caracterizou como “O Príncipe dos jornalistas”:

Raul Rodrigues Gomes, Mestre desassombrado tanto no magistério como no jornalismo, “Príncipe” que era dos jornalistas do Paraná e seus decanos. “Incansável lidador, repórter como sempre se disse, por humilde, firme da defesa da liberdade e

² Raul Gomes ainda publicou as seguintes obras de sua autoria: Instrução Pública do Paraná, Histórias Rudes, A população do Paraná, Ação e Civismo, O milho no Paraná, A Questão ortográfica, Prática de Redação, Consciência Escolar, Missão e não profissão, sugestões para a literatura do Paraná, Alan Kardec, Um Mestre do jornalismo, entre outras. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24).

dos direitos humanos, quer nas direções dos jornais onde predicava a vontade do povo e verberava impiedosamente os seus falsos defensores, fazendo das folhas a estacada da qual luziam as suas palavras de fé nesta Pátria de todos nós. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24).

Ao descrever a trajetória de Raul Rodrigues Gomes Valfrido Piloto comenta que,

Seus lances de inato educador, Raul Rodrigues Gomes os trasladara, desde 1906, para o jornalismo, principalmente ai um inflexível, um lúcido condutor de gerações, e a sua persistência até os dias presentes, lhe valeria, com inteira propriedade, o título de decano dos jornalistas do Paraná. Pugnou ao lado dos maiores apóstolos regional da pena, e rejeitou por várias vezes, acenos e promessas para ir lutar no cenário nacional, porque estava num rutilante futuro para a terra e o povo paranaense, o fulcro de suas ambições cívicas. Por estas permaneceu pobre, por estas amargou transe de ingratidão, por estas deixou em cada degrau da subida do Paraná, as marcas de uma obstinação modelar, como homem de pensamento. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24).

No inicio da carreira jornalística, em 1909, ainda quando residia em Morretes, aderiu a campanha Civilista de Rui Barbosa contra o Marechal Hermes da Fonseca, candidato a Presidência da Republica. (REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24). Assim, o percurso do intelectual Raul Rodrigues Gomes merece reconhecimento não só por se tratar de jornalista/professor que teve significativa intervenção nos debates sobre educação, cultura e politica, mas por ter registrado na história do Paraná uma preocupação muito grande em torno da educação escolar e do papel que os professores deveriam desempenhar. Em seus discursos, com veremos a seguir, predominou uma luta incansável no combate ao analfabetismo.

Liquidar o analfabetismo: eis o problema³

Marisa Ferraro Sampaio em texto que circulou no jornal Indústria e Comércio reproduz fragmentos biográficos sobre Raul Gomes usando depoimentos do próprio intelectual: “estreei nas minhas campanhas contra o analfabetismo em 1907, lançando meus artigos no Diário da Tarde e transcrito pela revista A Escola, órgão do professorado. Atirei-me também na do civilismo, chefiada pelo grande Rui Barbosa.” O relato é bem extenso:

Bati-me pela escola moderna, depois chamada ativa. [...] Fui delegado do Paraná em três Congressos de Educação: em 1927 em Curitiba, em 1928 em Belo Horizonte e em 1929 em São Paulo. Neles propugnei a adoção da *consciência escolar*⁴ e

³ Artigo publicado no jornal Diário do Paraná, 09/10 de 1970.

⁴ A Consciência escolar, na interpretação de Gomes, seria um projeto de combate ao analfabetismo “que foi o meio pela qual as nações mais civilizadas puderam acabar com o analfabetismo.” (Diário da Tarde, 16 de out. de 1967). Estabeleceria a ideia, obrigar a frequência à Escola desde os sete anos, com uma duração mínima de quatro anos para o interior e seis para a cidade. O objetivo seria escolarizar o máximo dessa massa, podendo ser

obrigatoriedade de um currículo mínimo de quatro anos nas zonas rurais e de seis ou sete anos nas cidades. Nessas grandes assembleias bati-me pela articulação entre o grau primário, o secundário e o superior. Em Belo Horizonte, na seção de encerramento do Congresso, o maior, creio, até hoje realizado no Brasil, falei em nome do Paraná, revelando o trabalho da Gralha Azul, a plantadora de pinheiros e foi essa a primeira vez, que numa assembleia notabilíssima se divulgou a obra simbólica, mas educadora da já hoje afamada ave da fauna paranaense. (INDÚSTRIA E COMÉRCIO, 22 e 24/04/1989)

O combate ao analfabetismo no início do século XX está relacionado a questão da alfabetização do povo brasileiro. Ao analisarem o discurso da modernidade nas conferências educacionais da década de 20 no Paraná, Aurélio Bona Júnior e Carlos Eduardo Vieira, afirmam que “os principais objetivos dos fóruns educacionais, segundo seus organizadores, eram discutir e propor alternativas aos problemas nacionais que, segundo a crença da época, poderiam ser sanados pela obra educativa”. (2007, p. 22). Concentrados na força da educação, “[...] a falta de instrução do povo foi apontada como uma das causas do descompasso do país em relação ao concerto das nações modernas”. (2007, p. 23). Os mesmos autores, mais adiante afirmam que “o índice de analfabetismo figurava como a principal evidência da ignorância do povo e foi incorporada aos discursos políticos e educacionais ao longo do século XX em distintos contextos”. (p. 23/24).

No artigo intitulado *Imprensa a serviço do Progresso*, Maria de Lourdes Eleutério, analisa a atuação da imprensa na Primeira República (1889-1930). A alfabetização, na concepção republicana, era um fator essencial para a transformação da nação. Para os jornalistas esta temática era também importante, uma vez que ela estava relacionada a formação do leitor. Nos periódicos da época os leitores encontraram suporte preferencial para o exercício da leitura e das letras. Observa-se, por esta tendência apontada por Maria de Lourdes Eleutério, bem como a análise de Júnior & Vieira, que Raul Gomes estava conectado com as políticas da época, voltadas ao combate do analfabetismo, assim como seguia as linhas editoriais dos grandes jornais brasileiros.

Raul Rodrigues Gomes teve uma trajetória permeada pela imprensa e Magistério. No Campo educacional, atuou em todas as fases do ensino. Na imprensa, empreendeu debates em questões relacionadas a educação. Seus discursos e atuação profissional estavam ainda relacionadas a um intenso campo relacional. Pelos relatos biográficos e textos jornalísticos, podemos compreender a dimensão ativa que Gomes teve na vida pública.

feita na totalidade nas cidades e vilas em marche-marche e sob as penas da lei, sujeitos estão e a ela os pais a responsáveis remissos. Podem ser presos e ainda pagar multas. Assim dispõe o código penal em vigor. (TRIBUNA DO PARANÁ, 22 de jan. de 1970)

Na ficha Biobibliográfica da Biblioteca Pública do Paraná, datada de 1965, Raul Gomes o descreve como “jornalista e professor estadual, médio e superior”. Entre outras atividades, destacou a atuação como professor normalista. Em relação a atuação intelectual menciona a participação no manifesto dos pioneiros da educação de 1932: “Foi signatário da primeira edição do Manifesto dos Educadores em 1932 e do segundo Manifesto dos educadores do Brasil, ambas as edições do professor Fernando de Azevedo da Universidade de São Paulo”.

A relação de Raul Gomes com os integrantes da Escola Nova é testemunhada em vários de seus artigos. Por exemplo, no artigo intitulado *Lourenço Filho: Percursor da Escola Nova*, publicado no jornal *Diário da Tarde*, em 17 de setembro de 1970, Gomes lamenta a morte do intelectual. Na continuação evidencia que “consagrou ele a vida inteira, com tempo integral e dedicação exclusiva ao ensino, à criação didática e a difusão dos mais avançados processos psicopedagógicos”.

Na sequência do artigo um testemunho mais incisivo em relação aos três principais nomes do Manifesto:

Conheci todos os três e muitos outros brasileiros devotados aos ideias da escola nova. E me lhes tornei amigos e admirador incondicional. Com Fernando sinto até hoje o prazer de ter assinado o seu grande e profundo manifesto de 1932, chamado dos pioneiros da educação. Pelo Paraná fui o único distinguido com essa convocação. Subscrevi sem restrições o segundo de 1942. Lourenço Filho insistiu comigo para escrever livros a Companhia Melhoramentos de São Paulo, como me sucedera relativamente a Fernando de Azevedo quando, inaugurado a brasileira insistiu para eu publicar qualquer obra num dos setores daquela maravilhosa coleção. Pude entregar meus volumes didáticos para a seção pedagógica e eles circularam por todo o Brasil e me reclamaram novas edições que só lancei há dois anos. (*Diário da Tarde*, 17 de set. de 1970).

No artigo intitulado *A Academia brasileira de letras e Fernando de Azevedo (Diário da Tarde, 05 de maio de 1967)*, Raul Gomes expressa seu manifesto de apoio a indicação do intelectual a Academia Brasileira de Letras, para a ocupação da cadeira deixada por Carneiro de Leão, falecido. Gomes se apresenta como “amigo e admirador de Fernando de Azevedo, o maior psicologista do mundo, com obras fundamentais para o incremento de nossa cultura com serviços doutrinários e pragmáticos a educação o tão mencionado problema número um do Brasil”. Na continuidade do texto ele afirma que “em carta escrita por mim afirmo categoricamente: “sua entrada para o sodalício de Machado de Assis elevará muito o comando desta instituição”. Após destacar as ações desenvolvidas por Azevedo, Gomes informou que “ele imediatamente me respondeu em carta constante de meu arquivo no qual tenho a honra de conservar mais de 40 cartas desse eminente escritor e educador [...]”.

Essa proximidade com os escolanovistas, talvez seja resultado da luta incansável que Gomes demonstrava em favor da alfabetização. Exemplo disso são seus vários textos publicados nos jornais, como o artigo *A Luta contra o analfabetismo* (DIÁRIO POPULAR, 08 e 09 de jan. de 1967), onde Raul Gomes, de início, argumenta sobre a concessão de direitos e entre estes o de opinião: “[...] o de opinar sobre tudo quanto, na esfera da ação e mesmo da programação se vá executar. – o direito de opinião”. Segundo Gomes, esse direito ele exerceu na crítica que fez a Getúlio Vargas e Manuel Ribas, quando discordava das atitudes destas autoridades. Porém o foco do texto é a falta de ação em relação ao combate ao analfabetismo: “Ora vem se falando desde há meses em planos de trabalho contra o analfabetismo. O Ministério da Educação tem propagado desígnios de combater esse mal energicamente”. Na opinião de Gomes essas iniciativas são publicitárias e não se faz nada de concreto. No final do texto, Gomes cobra uma intensiva divulgação dos planos de combate ao analfabetismo, no dizer dele “problema número um do Brasil o da educação” e para que possa assistir a aplicação de um planejamento eficiente.

No artigo, *Liquidar o analfabetismo: eis o problema*, que circulou no jornal *Diário do Paraná*, 09 de outubro de 1970, ao comentar sobre educação, Gomes afirma que tenho vivido “[...] intensamente, a qualidade de testemunha de acontecimentos e fatos desde o plano municipal ao federal”. Diante desta afirmação podemos enfatizar que Gomes não apenas pensou, escreveu e teve uma atuação de influência do desenvolvimento cultural e educacional do Estado do Paraná. Em seus discursos ele combateu o analfabetismo e teve uma trajetória integrada as principais discussões educacionais de sua época – seu desejo era ver uma nação alfabetizada e isso ele acreditava que era a consequência para uma sociedade melhor.

Conclusão:

O objetivo deste artigo foi analisar a trajetória do professor e jornalista Raul Rodrigues Gomes privilegiando sua atuação na imprensa Paranaense. No decorrer do texto, procuramos de forma sintética, apresentar sua atuação no campo educacional e os discursos educativos publicados nos principais jornais do Paraná da época. Constatou-se, de forma preliminar, que Gomes procurou evidenciar novas formas de pensar e enxergar o mundo, atuando incisivamente no combate ao analfabetismo.

O ponto de partida do texto foi a constatação de que Gomes assinou o manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932. Esse detalhe levou-nos a problematizar a repercussão do Movimento pela Escola Nova no Paraná, e tendo como objeto de pesquisa, os jornais *Gazeta*

do Povo e *Diário da tarde*, ambos da capital paranaense. Porém, investigando os referidos periódicos, no período que antecedeu e sucedeu o manifesto (1930 a 1934), respectivamente, foi diagnosticado que ambos os jornais não expuseram um debate significativo do movimento escola novista, apesar de o jornal *Diário da Tarde* ter publicado, em partes o Manifesto com o título *Um plano Nacional de Educação*.

A partir desta constatação desenvolvemos um estudo mais detalhado da trajetória de Gomes. Por este estudo foi possível perceber que ele iniciou sua atividade educativa na Escola Normal, na cidade de Morretes, no ano de 1907. Em 1940, Raul Gomes ingressou no Magistério secundário e em 1946 no ensino superior, atuando até 1959 quando foi aposentado compulsoriamente pela idade.

Além do campo educacional Raul Gomes teve uma posição destacada no campo do jornalismo. Nesta atividade ingressou bem cedo, tendo sido correspondente de vários jornais do Paraná, entre eles com destaque para o jornal *Diário da Tarde*, além de corresponder com vários jornais paranaenses e de outros estados. Na imprensa paranaense promoveu campanhas no *Diário da Tarde*, tendo como principal foco de discussão o combate ao analfabetismo.

Destes campos (educacional e imprensa) Raul Gomes iniciou uma intensa interlocução com intelectuais paranaenses e nacional. Participando de Congressos, academias e meios culturais, Gomes estabeleceu uma relação estreita como os principais mentores da educação brasileira das décadas de 20 e 30, particularmente, Fernando de Azevedo, vindo a assinar com estes o manifesto dos pioneiros da educação Nova. Suas páginas escritas, obras publicadas testemunham essa relação e apontam sua fecunda disseminação cultural no Estado do Paraná, onde foi membro da academia paranaense de letras e um dos idealizados da Sociedade de Cultura artística Brasílio Itiberê. Participou ainda, no campo político, da campanha Civilista de Rui Barbosa contra o Marechal Hermes da Fonseca, candidato a Presidência da República.

Com isso concluímos este texto destacando a importância das fontes impressas para a pesquisa em Educação. Foi a partir da esfera do jornalismo que Gomes ampliou sua interlocução com a intelectualidade brasileira e estabeleceu um papel importante na disseminação de conhecimento e organização cultural. Quanto aos conceitos de trajetória em Bourdieu é possível afirmar que os conceitos definidos por ele (trajetória, campo,) evidenciam o caminho percorrido por Raul Gomes, pois ele ocupou uma série de posições (jornalista, professor, disseminador de cultura), e a partir do campo jornalístico, educacional, etc., encontrou possibilidades de criticar o analfabetismo paranaense e buscou em suas atuações e interlocuções com intelectuais brasileiros (escolanovistas) meios para combatê-lo (conscrição escolar).

Fontes:

Acervos da Biblioteca Publica do Paraná.

Jornal Diário do Paraná, 13 de nov. de 1969. Analfabetismo: as terapêuticas para acabá-lo.

Jornal Diário da Tarde, 05 de maio de 1967. A Academia brasileira de letras e Fernando de Azevedo.

Jornal Diário da Tarde, 12 de dez. de 1966. Os problemas fundamentais do ensino.

Jornal Diário da Tarde, 17 de setembro de 1970. Lourenço Filho: Percursor da Escola Nova.

Jornal Diário do Paraná, 09 de outubro de 1970. Liquidar o analfabetismo: eis o problema.

Jornal Diário do Paraná, 25 de abril de 1970. Sem liberdade impossível: educação, instrução e cultura.

Jornal Diário Popular, 08 e 09 de jan. de 1967. A Luta contra o analfabetismo.

Jornal Diário Popular, 13 de jan. de 1967. A Educação e uma publicidade indispensável.

Jornal Indústria e Comércio, 22 e 24 de abril 1989.

Jornal Tribuna do Paraná, 22 de jan. de 1970. Analfabetismo e educação: sem a conscrição escolar não acabaremos aquele nem desenvolveremos esta.

GOMES, Raul Rodrigues, 1889-1975 – Biblioteca Publica do Paraná, 1969.

REVISTA RUMO PARANAENSE, ano II, nº 24.

PILOTO, Valfrido. **Raul Rodrigues Gomes e seu legado Humanístico**. Separata do Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e etnográfico paranaense, vol. 32, 1977.

Referências

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CAMPOS, N. de. **Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade (1892-1950)**. Curitiba: UFPR, 2008.

CAMPOS, N. de. **VICTOR FERREIRA DO AMARAL E SILVA: DO OIKOS A SCHOLÉ (1862-1878)**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 72-87, mar2011 - ISSN: 1676-2584.

CARVALHO, M. M. C. A Configuração da historiografia educacional brasileira. In: Freitas, M. C. De (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contacto, 2003, p. 329-353.

- CORCUFF, P. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.
- JÚNIOR, A. B.; VIEIRA, Carlos Eduardo. O discurso da modernidade nas conferências educacionais na década de 1920 no Paraná. In: VIEIRA, Carlos Eduardo (org.). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná** (1886-1964). Curitiba: Ed. UFPR, 2007, p. 13-40.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.
- MARTINS, A. L.; LUCA, T. R.(org.) **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto 2008.
- PAGNI, P. A. **Do manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico**. Ijuí: Unijui, 2000.
- SOUZA, E F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: História e Políticas Educacionais), UEPG, 2010.
- VIEIRA, C. E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em história da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Taborba de. **Cinco estudos em história e historiografia da Educação**. 1ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007b, v. 1, p. 11-40.
- VIEIRA, C. E. O movimento pela escola nova no Paraná trajetória e ideias educativas de Erasmo Pilotto. **Educar em Revista**. Curitiba, nº 18, 2001, p. 53-73.
- VIEIRA, C. E.; MARACH, C. B. Escola de mestre único e escola serena: realidade e idealidade no pensamento de Erasmo Pilotto. In: VIEIRA, C. E. (Org.). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná** (1886-1964). Curitiba: Ed. UFPR, 2007, p. 269-291.
- VIEIRA, C. E. **Historicismo, cultura e formação humana no pensamento de Antônio Gramsci**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC, 1999.